



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 106
SETEMBRO|2009

NEWSLETTER

Prémios Gulbenkian 2009





© Orlando Teixeira

4

Prémios Gulbenkian 2009

Em cenário diferente, desta vez no anfiteatro ao ar livre junto ao Centro de Arte Moderna, foram entregues os Prémios Gulbenkian – Internacional, Arte, Beneficência, Ciência e Educação. Uma cerimónia realizada no dia em que a Fundação Gulbenkian homenageia o seu Fundador, a 20 de Julho.

8

O Ambiente em destaque

Conferências, debates, cinema e livros são algumas das iniciativas que se apresentam neste e nos próximos meses, organizadas pela Fundação Gulbenkian. A conferência internacional de 27 e 28 Outubro terá como título *O Ambiente na Encruzilhada – por Um Futuro Sustentável* e trará a Lisboa alguns dos grandes especialistas nestas matérias. Já este mês, o Centro Cultural Gulbenkian, em Paris, receberá um outro debate sobre os desafios que se colocam com a crise climática e ambiental. Ao mesmo tempo, a sede da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, foi considerada Parceiro Greenbuilding pela Comissão Europeia.



11

Colóquio/Letras em edição renovada

É o primeiro número de um novo ciclo da *Colóquio*, sob a direcção de Nuno Júdice. A partir de agora com publicação regular, quadrimestral, a *Colóquio* apresentará sempre uma colaboração com um artista plástico português e um núcleo central de temas ligados ao mundo literário. Além dos desenhos (a tinta-da-china e a sépia) de Graça Morais (na imagem), poderá encontrar uma primeira unidade temática dedicada a Roland Barthes e uma segunda confinada a diários de reconhecidos autores portugueses.

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 106. SETEMBRO.2009 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Patrícia Fernandes | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa,

tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27 | info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo]

IMAGEM DA CAPA © Orlando Teixeira | **DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner | **TIRAGEM** 10 000 exemplares



Ao Redor da Mesa, 1872. Paris, Musée d'Orsay.

12

Últimos dias para ver Fantin-Latour

Termina a 6 de Setembro a exposição internacional Henri Fantin-Latour (1836-1904), em colaboração com o Museu Thyssen de Madrid, cidade onde será exposta a partir do dia 28. Esta exposição apresenta cerca de seis dezenas de obras maiores vindas de vários museus e instituições de todo o mundo, naquela que é a mais importante exposição monográfica dedicada ao pintor desde a década de 80. (ver também p. 30)

15

Tempo da Vida: o fim de um ciclo

No dia 28 chega ao fim o ciclo de conferências sobre o envelhecimento, onde foram discutidas as várias vertentes relacionadas com o “ocaso da vida”, desde as implicações biológicas às sociais. Atendendo à urgência de acompanhamento do tema nas nossas sociedades, neste dia será formalizado um acordo de parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Universidade de Lisboa para a criação, no âmbito desta estrutura académica, do Instituto do Envelhecimento, que irá dedicar-se ao estudo, à investigação e à qualificação de profissionais neste domínio.



27

Uma ajuda a Timor

Através dos Médicos do Mundo – Portugal, a Fundação Gulbenkian apoia um projecto que pretende melhorar o acesso aos cuidados de saúde materno-infantil em Timor. Vacinação, educação para saúde, higiene, são alguns dos aspectos em que este projecto intervém para ajudar o país que só há sete anos viu consolidada a sua independência.

Índice

em relevo

4 **Prémios Gulbenkian 2009**

a seguir

8 **O Ambiente na Encruzilhada**

8 **Fundação Gulbenkian
Parceiro Greenbuilding**

9 **Cinema & Ambiente**

9 **Partilhar o Futuro**

10 **Nova colecção
Gulbenkian Ambiente**

10 **O futuro do Ensino Superior
depois de Bolonha**

11 **Colóquio/Letras
em edição renovada**

11 **Um destino comum**

12 **Daniel Barenboim abre
Temporada de Música**

12 **Últimos dias para visitar
Fantin-Latour**

13 **Três exposições na temporada
do Centro de Arte Moderna**

13 **Espólio de Jorge Ribeiro
doado à Fundação**

14 **A Casa, Toldos e Poemas**

15 **Residências artísticas:
criada nova bolsa no Brasil**

15 **Tempo da Vida: o fim de um ciclo**

16 **Estudar as necessidades
dos portugueses**

17 **Escola de Verão
em Inovação Social**

18 **Mais um Passo para
a instalação do CISA**

19 **Fundação apoia projectos
da ExperimentaDesign**

20 **Novos catálogos
na Biblioteca de Arte**

21 **breves**

26 **novas edições**

27 **projectos apoiados**

bolseiros gulbenkian

28 **Maria Lusitano**

uma obra

30 **Henri Fantin-Latour - A Leitura**

32 **update**

33 **agenda**



2009 Prémios Gulbenkian

António Barreto, Maria Helena da Rocha Pereira, Jorge Sampaio, Mikhael Essayan, Emílio Rui Vilar, João Marques Pinto, Fernando Lopes da Silva

© Orlando Teixeira

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e o **Peace Research Institute in the Middle East (PRIME)** receberam *ex-aequo* o Prémio Internacional Calouste Gulbenkian 2009, no valor de 100 mil euros. Um prémio destinado a assinalar os contributos marcantes na defesa dos direitos humanos, no respeito pelo diálogo intercultural, interétnico e inter-religioso. Os prémios nacionais, no valor de 50 mil euros cada, foram atribuídos a **Vera Mantero** (Prémio Gulbenkian Arte), ao **Chapitô** (Prémio Gulbenkian Beneficência), a **Maria João Saraiva** (Prémio Gulbenkian Ciência) e, *ex-aequo*, à **Fundação CEBI** e à **Obra da Rua** (Prémio Gulbenkian Educação). Presidida pelo presidente honorário da Fundação, Mikhael Essayan, a cerimónia de entrega dos Prémios Gulbenkian decorreu no dia 20 de Julho, no Anfiteatro ao ar livre. No seu discurso, Emílio Rui Vilar, felicitou todos os que foram distinguidos, “instituições e pessoas que, na diversidade dos respectivos campos de acção, representam a amplitude da

intervenção da Fundação”. Esta amplitude confere à instituição, nas palavras de Emílio Rui Vilar, “uma situação privilegiada para detectar e ajudar a florescer os talentos indispensáveis para o desenvolvimento da sociedade”. Atribuídos anualmente desde 2007, estes prémios constituem, “uma última fase no que pode configurar-se como o ciclo de produção de talento: descobrir, apoiar e, finalmente, reconhecer e louvar”. Citando Padre António Vieira, na sua História do Futuro, “As cousas novas, por novas, não desmerecem o crédito da sua verdade”, o presidente concluiu: “Eis porque é necessário, mais do que nunca, aprender a lição do passado, tentar inovar e não temer ensaiar o novo e o diferente. Os Prémios Gulbenkian reconhecem instituições e pessoas que contribuíram e contribuem, pela sua criatividade intrínseca e/ou metodológica, para a inovação social, educativa, artística, científica, e para novas abordagens das questões sociais, humanitárias, ambientais e político-culturais do nosso tempo. Por isso os louvamos e lhes estamos gratos.”



António Guterres (ACNUR) © Orlando Teixeira



Sami Adwan e Eyal Naveh (PRIME) © Orlando Teixeira



Vera Mantero © Orlando Teixeira

PRÉMIO INTERNACIONAL CALOUSTE GULBENKIAN

O júri, presidido por Jorge Sampaio e composto por Fernando Henrique Cardoso, o príncipe Hassan bin Talal, Hubert Védrine, Vartan Gregorian e José Gomes Canotilho, destacou as grandes repercussões humanitárias dos dois projectos premiados, desenvolvidos em condições de extrema conflitualidade. O **ACNUR** apoia os refugiados gerindo, no terreno, uma rede de operações altamente complexa que abrange mais de 34 milhões de pessoas, enquanto a **PRIME**, uma organização não governamental israelo-palestiniana, promove a paz e o diálogo no Médio Oriente, através da edição de manuais escolares. O Prémio foi entregue a António Guterres, alto comissário do ACNUR, e a Sami Adwan e Eyal Naveh, directores do PRIME.

Actualmente liderado por António Guterres, o **ACNUR** foi criado em 1950 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Desde então, tem vindo a coordenar acções internacionais de protecção e assistência aos refugiados, de modo a assegurar o respeito pelos direitos daqueles que, muitas vezes por razões dramáticas, são obrigados a abandonar os lugares e os países onde vivem. Neste grande esforço de protecção, tem estabelecido parcerias com organizações governamentais e não governamentais para melhor responder à tragédia global dos refugiados. Noutra frente igualmente delicada, o **PRIME** é uma organização não governamental israelo-palestiniana, criada em 1998 com o propósito de promover a coexistência, a construção da paz, a reconciliação e o respeito intercultural entre os dois povos. É responsável por um projecto pedagógico que envolveu professores israelitas e palestinianos e que consistiu na produção de livros com textos sobre a história de Israel e da Palestina, colocados

lado a lado, de modo a proporcionar às crianças de cada nação “o olhar do outro”. A organização acredita que o diálogo intercultural e o respeito pela história de cada povo são fundamentais para a construção de uma cultura de paz nesta área tão sensível.

PRÉMIO GULBENKIAN ARTE

A bailarina e coreógrafa **Vera Mantero** foi distinguida com o Prémio Gulbenkian Arte 2009, sucedendo ao pintor Ângelo de Sousa e ao cineasta Pedro Costa, premiados nas edições anteriores.

Nascida em 1966, Vera Mantero é uma das artistas mais criativas e singulares da cena nacional, com uma sólida carreira construída ao longo de mais de duas décadas. Apesar de o seu nome estar fundamentalmente ligado à dança contemporânea, o seu trabalho tem cruzado áreas distintas como a música, a performance e o cinema. Numa entrevista dada à Lusa, no ano passado, a propósito dos 20 anos de carreira, justificava essa tendência: “Eu não faço apenas trabalho multidisciplinar. Gosto mesmo de ir roubar às outras áreas o que não encontro na minha.” A originalidade e consistência do seu trabalho foram reconhecidas pelos elementos do júri, composto por João Marques Pinto (presidente), José Gil, Raquel Henriques da Silva, Jorge Silva Melo e Salwa Castelo-Branco. Com formação em dança clássica e passagem pelo Ballet Gulbenkian, Vera Mantero estudou técnicas de teatro, voz e composição, em Nova Iorque, iniciando um trabalho coreográfico muito pessoal com artistas de áreas diferentes, dando corpo à sua contínua experimentação, não só em Portugal como nos palcos dos mais importantes festivais europeus.



Maria João Saraiva © Orlando Teixeira

PRÊMIO GULBENKIAN CIÊNCIA

Coube à investigadora do Instituto de Biologia Molecular e Celular e professora catedrática de Bioquímica da Universidade do Porto, **Maria João Saraiva**, receber esta distinção pelo seu trabalho desenvolvido na área da Biomedicina, em particular na investigação dos mecanismos da polineuropatia amiloidótica familiar ou PAF, vulgarmente conhecida pela Doença dos Pezinhos. Se o nome do eminente neurologista Corino de Andrade ficou para sempre ligado à descrição desta doença, o de Maria João Saraiva (n. 1955) ficará vinculado à descoberta dos mecanismos bioquímicos e genéticos responsáveis pela doença, nomeadamente a formação de depósitos de moléculas de amiloide derivada de transtirretina (TTR), especialmente nos nervos periféricos. A partir destas descobertas fundamentais, Maria João Saraiva e a sua equipa alargam actualmente o seu campo de investigação às vias de sinalização que desempenham um papel importante em situações de lesões cerebrais, particularmente no quadro da doença de Alzheimer.

Os elementos do júri responsável por esta escolha foram Fernando Lopes da Silva (presidente), Alexandre Quintanilha, Augusto Barroso, Luís Magalhães e Manuel Nunes da Ponte.

PRÊMIO GULBENKIAN BENEFICÊNCIA

Este ano foi contemplada com o Prémio Gulbenkian Beneficência uma colectividade cultural e recreativa constituída há mais de duas décadas e que é já uma referência entre as instituições vocacionadas para reinserção social e profissional – o **CHAPITÔ**.

O júri, constituído por António Barreto (presidente), Alexandre Castro Caldas, Cristina Louro, Daniel Sampaio



Chapitô © Orlando Teixeira

e D. Manuel Clemente, decidiu premiar esta organização (entre as quase três dezenas de candidaturas que apreciou), sublinhando o contributo de projectos deste tipo para a vida comunitária nos bairros em dificuldade. O CHAPITÔ dedica-se ao trabalho de animação sociocultural, virado para as artes circenses, junto de crianças e adolescentes oriundos de bairros problemáticos e de jovens entregues pelo Tribunal de Menores às instituições de reinserção social. O júri reconheceu o mérito do esforço que esta colectividade vem desenvolvendo há 24 anos, no sentido de promover a autonomia individual dos jovens, através da aquisição de conhecimentos, da criatividade e da expressão artística, com vista à reinserção social e capacitação profissional. Para além desta acção, o CHAPITÔ presta ainda apoio psico-social, jurídico, médico e alimentar. Teresa Ricou, fundadora e principal responsável por este projecto, recebeu o galardão em nome da colectividade.

PRÊMIO GULBENKIAN EDUCAÇÃO

Foi atribuído *ex-aequo* à Fundação **CEBI – Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca** – e à **Obra da Rua** ou Obra do Padre Américo. O júri do Prémio Gulbenkian Educação, presidido por Maria Helena da Rocha Pereira e constituído por Guilherme d'Oliveira Martins, João Filipe Queiró, Lídia Jorge e Vítor Aguiar e Silva, destacou o impacto de longa data e a solidez destes dois projectos educativos na sociedade.

A Fundação CEBI é uma instituição particular de solidariedade social que presta serviço à comunidade há 40 anos. Criada com o objectivo de apoiar as famílias, em particular na área da educação e formação da criança, desenvolve um projecto pedagógico diferenciado e inovador, onde cada aluno dispõe de uma oferta curricular própria orientada



António Luz Carmo (Fundação CEBI) © Orlando Teixeira



Padre João Rosa (Obra da Rua) © Orlando Teixeira

para o seu desenvolvimento. Intervém ainda nas áreas da acção social, da saúde e da cultura. António Luz Carmo recebeu o prémio em nome desta Fundação.

A Obra da Rua, criada pelo Padre Américo há quase sete décadas, acolhe e educa crianças abandonadas nas suas várias casas, localizadas em Lisboa, Coimbra, Setúbal, Porto, Beire, Benguela, Malanje e Maputo. O projecto pedagógico baseia-se em princípios de solidariedade e de responsabilidade na própria casa (cada Casa do Gaiato acolhe cerca de 150 rapazes) e no envolvimento com a restante comunidade. O prémio foi entregue ao padre João Rosa, um dos responsáveis pelo projecto.

As candidaturas para os Prémios Gulbenkian 2010 decorrerão de Janeiro a Março do próximo ano, de acordo com o regulamento disponível em www.gulbenkian.pt ■



JÓIA COM HISTÓRIA

Neste dia 20 de Julho, Geraldine Essayan, a mulher de Mikhael Essayan, neto de Calouste Gulbenkian, usou uma jóia com uma história ligada à vida de Calouste Gulbenkian e da sua família. Trata-se de uma peça que foi oferecida, em 1934, a Nevarte, mulher de Calouste Gulbenkian, numa cerimónia que assinalou a abertura dos primeiros oleodutos no Médio Oriente. Representa o mapa dos oleodutos desde Kirkuk a Haifa e Tripoli.

Após a morte de Calouste Gulbenkian, quando o seu património foi transferido para a Fundação, os filhos, Nubar e Rita-Sirvart, readquiriram à Fundação, as jóias da sua mãe, Nevarte. Algumas jóias foram vendidas e Nubar e Rita, com o apoio da Fundação, mandaram construir uma escola primária e secundária em Teerão, inaugurada em 1967, respondendo assim a um desejo de Nevarte, expresso no seu testamento. Posteriormente, para honrar novamente a memória de Nevarte Gulbenkian, foi construída em 1980 uma creche integrada no Liceu Samuel Moorat em Sèvres, ainda com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Actualmente, este espaço é um centro para cursos de língua e cultura arménias.

Com o remanescente do fundo constituído através da venda das jóias e novamente com o apoio da Fundação, está em curso a construção de um novo liceu em Paris-Le Raincy que se denominará igualmente Liceu Nevarte Gulbenkian, destinado a estudantes da comunidade arménia, mas aberto a outras nacionalidades. ■

O Ambiente na Encruzilhada

A Conferência Gulbenkian deste ano, marcada para os dias 27 e 28 de Outubro, tem como título *O Ambiente na Encruzilhada – por Um Futuro Sustentável*. Tendo em conta o conturbado, mas simultaneamente desafiante período em que vivemos, torna-se necessário debater as questões que podem ajudar a compreender este momento, quer no plano económico quer no social, de forma a preparar o futuro de uma forma sustentável.

Um dos pontos a abordar nestes dois dias será precisamente o que se relaciona com a crise – podemos ou não encarar a crise como uma oportunidade para reformatar o sistema económico, no sentido da criação de uma nova forma de estar na vida, mais ecológica e mais amiga do ambiente que nos rodeia? Para o comissário da Conferência, Viriato Soromenho-Marques, há outras questões cruciais a discutir e que estão relacionadas com a transição inevitável para a sustentabilidade. Uma delas diz respeito ao estado global

do ambiente e à necessidade de estarmos atentos aos novos dados científicos em matéria de alterações climáticas, mas também quanto ao declínio acelerado da biodiversidade e a possível falência dos maiores ecossistemas.

Numa outra frente, o coordenador do Programa Gulbenkian Ambiente coloca a questão da criação de novas políticas capazes de mobilizar a criatividade e o engenho dos cidadãos. De que forma se poderão construir e que instituições serão necessárias para sustentar um sistema internacional que funcione, para uma resposta eficaz aos problemas globais que nos afectam. No dia 27, os vários intervenientes, portugueses e estrangeiros, discutirão “O estado do Ambiente e as suas dimensões na sociedade” e, no dia seguinte, o estado da economia e também a governação sustentável. No próximo número da Newsletter, revelaremos o programa e os convidados para esta conferência internacional. ■

Fundação Gulbenkian Parceiro Greenbuilding

Em Abril deste ano a Fundação Gulbenkian tornou-se parceiro do programa europeu Greenbuilding, que em Portugal é representado pela Adene – Agência para a Energia. O Greenbuilding é um programa voluntarista, lançado em 2005 pela Comissão Europeia, e que tem por objectivo aumentar a consciencialização e incentivar o investimento em projectos de eficiência energética, promovendo a integração das energias renováveis em edifícios não residenciais. Assim, o estatuto de Parceiro Greenbuilding constitui um reconhecimento público dos esforços que a Fundação tem vindo a desenvolver nos últimos dois anos no sentido de racionalizar os consumos energéticos, contribuindo para a prossecução dos objectivos da política energética da União Europeia.

O sector dos edifícios é responsável por mais de 40 por cento do consumo final de energia na Europa, sendo que um terço desse consumo tem origem em edifícios não residenciais. A candidatura da Fundação Gulbenkian ao estatuto de Parceiro Greenbuilding teve como base os edifícios da Sede, do Museu e do Centro de Arte Moderna, com uma área total de 70 mil metros quadrados. É requisito, entre outros, a adopção de uma abordagem global que conduza



a uma redução de 25 por cento de consumo total de energia primária do edifício, o que se verifica com o programa de racionalização de consumos energéticos que a Fundação implementou no início de 2007. Com um Sistema de Gestão Técnica Centralizada cada vez mais abrangente, tem sido possível uma poupança

significativa na exploração dos equipamentos de produção e distribuição de energia. Outras medidas que fazem parte deste programa de racionalização de consumos na Fundação incluíram, por exemplo, a instalação de detectores de movimento para controlo da iluminação.

Relembre-se também que, em Setembro de 2008, a Sede da Fundação Gulbenkian foi declarada “Edifício Saudável” – um caso único em Portugal –, na sequência do plano de renovação do edifício construído nos anos 60, um passo fundamental para a incorporação no funcionamento da instituição dos novos valores de sustentabilidade e de respeito pelo meio ambiente. ■ www.eu-greenbuilding.org



Into the Wild (O Lado Selvagem), de Sean Penn, 2007 © Cinemateca Portuguesa

Cinema & Ambiente

Em colaboração com a Cinemateca Portuguesa, o Programa Gulbenkian Ambiente vai apresentar já este mês a primeira sessão do ciclo Cinema & Ambiente, que conta com o contributo de personalidades públicas de áreas diversas, convidadas para comentar os filmes e motivar uma discussão alargada com o público sobre a temática ambiental. As sessões realizar-se-ão mensalmente na Cinemateca. *Safe*, de Todd Haynes, é o filme seleccionado para abrir o ciclo, no **dia 15**, às **21h30**, na Sala Félix Ribeiro. Realizado em 1995, o filme conta a história de Carol White, que desenvolve uma doença ambiental inexplicável, criando alergias a todo o tipo de químicos do quotidiano. Acaba por lhe ser diagnosticada a “doença do século XX”. Após a projecção, a administradora da Fundação Gulbenkian, Teresa Gouveia, irá lançar o debate em torno deste filme que questiona o ambiente altamente artificial em que vivemos. A segunda sessão do ciclo, comentada por Inês Pedrosa, realiza-se a 13 de Outubro com o filme alemão *Die Wolke*

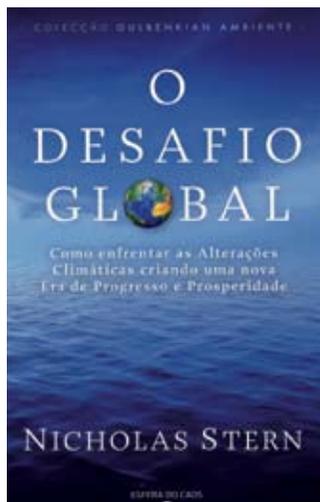
(*A Nuvem*), de Gregor Schnitzler, 2006, que tem como tema uma relação amorosa vivida durante um acidente nuclear perto de Frankfurt que lança o pânico no país. Nos meses seguintes, serão apresentados os filmes: *Medicine Man (Os Últimos Dias do Paraíso)*, de John McTiernan, 1992; *The Trigger Effect (Efeitos na Escuridão)*, de David Koepp, 1996; *Five*, de Arch Oboler, 1951; *Soylent Green (À Beira do Fim)*, de Richard Fleischer, 1973; *Into the Wild (O Lado Selvagem)*, de Sean Penn, 2007; *Les Glaneurs et la Glaneuse (Os RespiRADORES e a RespiRADORA)*, de Agnès Varda, 2001; *Wind across the Everglades (A Floresta Interdita)*, de Nicholas Ray, 1958; *Le Monde du Silence (O Mundo do Silêncio)*, de Jacques-Yves Cousteau e Louis Malle, 1956. O ciclo Cinema & Ambiente termina em Julho de 2010 com o filme *The Happening (O Acontecimento)*, realizado por M. Night Shyamalan em 2008, numa sessão comentada por Viriato Soromenho-Marques, coordenador científico do Programa Gulbenkian Ambiente. Todas as sessões são de entrada livre. ■

Partilhar o Futuro

O Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, vai acolher no dia 29 a Conferência *Partager le Futur*. Nessa iniciativa, realizada em colaboração com o Programa Gulbenkian Ambiente, serão discutidos os desafios colocados pela crise climática e ambiental, com consequências profundas e duradouras para o futuro da humanidade no nosso planeta, numa altura em que se prepara a 15ª Cimeira da Convenção das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, a realizar em Dezembro, em Copenhaga. Com a participação de um grupo de especialistas científicos e políticos de França e Portugal, a Conferência desenvolve-se à volta de quatro núcleos temáticos, que correspondem às principais questões no centro do actual debate internacional: a situação dos estudos científicos e o que nos dizem os seus resultados mais recentes; o que está em causa no processo diplomático para o novo plano que será aprovado em Copenhaga, as propostas da União Europeia e a cooperação com os países emergentes; que fontes de energia como ver-

dadeiras alternativas à dependência do petróleo e do carvão; o papel dos cidadãos e dos consumidores, da decisão ética, da Educação e dos *media* para uma mudança no estilo de vida. Viriato Soromenho-Marques fará a moderação das mesas-redondas com Michel Petit, presidente da Sociedade Meteorológica de França, Filipe Duarte Santos, da Universidade de Lisboa (UL) e coordenador do Projecto SIAM (Alterações Climáticas em Portugal), Maria da Graça Carvalho, membro do Parlamento Europeu, e Pierre Chevalier, da Universidade de Montpellier 2. À tarde, Luísa Schmidt, da UL, vai moderar as mesas-redondas com Claude Mandil, ex-director da Agência Internacional de Energia, António Costa Silva, administrador da Partex Oil and Gas, Pierre Jacquet, da Agência Francesa de Desenvolvimento, e Viriato Soromenho-Marques. A conferência de encerramento será proferida por Tiago Pitta e Cunha, da Comissão Europeia, e termina com a intervenção de Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. ■

Nova Coleção Gulbenkian Ambiente



Já foi lançado o primeiro livro da Coleção Gulbenkian Ambiente, que publicará obras inéditas de divulgação científica em temáticas ambientais. *O Desafio Global: como Enfrentar as Alterações Climáticas Criando Uma Nova Era de Progresso e Prosperidade*, de Nicholas Stern, foi o título escolhido para abrir esta coleção da editora Esfera do Caos. Aguardado desde 2006, o livro

actualiza e torna acessíveis ao leitor comum as teses e as conclusões do Relatório Stern, que estabeleceu os alicerces

da teoria económica sobre as alterações climáticas. No prefácio a esta edição portuguesa, o director da coleção, Viriato Soromenho-Marques, também coordenador do Programa Gulbenkian Ambiente, afirma que o desafio de que fala o livro “vai alterar todos os domínios da nossa existência, desde o sistema das relações internacionais e o modo como os países se relacionam em termos de poder e interesses, até aos gestos aparentemente mais insignificantes da existência de cada um, como as deslocações e os actos do consumo quotidiano”.

Nicholas Stern será provavelmente a mais influente das personalidades que se dedicam ao desafio das alterações climáticas. As suas palavras são lidas e ouvidas atentamente por líderes políticos, empresários, economistas, académicos e jornalistas especializados em assuntos económicos e ambientais. Em *O Desafio Global*, Stern fala-nos da encruzilhada a que a humanidade chegou e do desafio essencial que é preciso enfrentar no futuro. ■

O futuro do Ensino Superior depois de Bolonha



Dez anos depois da assinatura da declaração de Bolonha que mudou regras e concepções curriculares no ensino superior, vários especialistas nacionais e estrangeiros vão analisar o processo e, sobretudo, tentar antever o futuro do ensino depois da mudança. Nos dias 21 e 22, vão ser apresentados no auditório 2 da Fundação Gulbenkian alguns estudos de casos no espaço europeu, como o alemão e o português, mas também fora da Europa, como o da América Latina e da China. De acordo com o comissário da iniciativa, Pedro Lourtie (antigo secretário de Estado do Ensino Superior e representante nacional no processo de Bolonha), “torna-se vital fazer um balanço dos resultados obtidos em Portugal e na restante área europeia de ensino superior. Esta é igualmente a melhor altura para analisar os efeitos do Processo de Bolonha noutras regiões do Mundo e talvez o mais importante: perspectivar o seu futuro”. Nestes dias, os participantes abordarão questões como a concepção curricular no quadro de Bolonha, a análise do Processo num contexto global e o futuro. A conferência, realizada em colaboração com Fundação Volkswagen e a ORUS, tem entrada limitada aos participantes inscritos e **só a sessão de abertura é de entrada livre**. A conferência inaugural ficará a cargo do antigo Presidente da República, Jorge Sampaio, e nela participarão os presidentes da Fundação Gulbenkian e do Tribunal Constitucional. No dia 22, a conferência encerra com uma mesa-redonda com antigos ministros da Educação, Marçal Grilo, Claude Allègre e Luigi Berlinguer, acompanhados pelo reitor da Universidade de Coimbra, Seabra Santos e o reitor honorário da Universidade do Minho, Machado dos Santos. ■

Colóquio/Letras em edição renovada

A Revista *Colóquio/Letras* retoma, a partir deste mês, sob a direcção de Nuno Júdice, a periodicidade regular a um ritmo quadrimestral. Fiel ao conceito original, continuará a ser uma revista especificamente literária – embora aberta ao diálogo com outras áreas da criação cultural –, adoptando agora um formato mais reduzido e contando com a colaboração, em cada um dos seus números, de um artista plástico português. No número 172, publicar-se-ão desenhos (a tinta-da-china e a sépia) d’*O Diário da Perdiz*, de Graça Morais.

A revista será constituída por núcleos temáticos diversificados, para além dos habituais blocos de recensões em vários domínios, da poesia à ficção, do ensaio ao teatro, da tradução à diarística e à epistolografia. A análise crítica procurará abordagens sustentadas e não polémicas das obras no campo da edição portuguesa e lusófona.

Sendo estas as suas áreas privilegiadas, a *Colóquio/Letras* abrir-se-á a outros espaços e temáticas no plano internacional, publicando textos ensaísticos inéditos de personalidades de destaque no plano universitário ou intelectual. O número 172 contará com uma primeira unidade temática dedicada a Roland Barthes e uma segunda confinada a diários de reconhecidos autores portugueses.

Prosseguir-se-á, nesta nova fase da *Colóquio/Letras*, com a política de edição de textos inéditos oriundos de várias gerações de escritores e correntes, sendo que neste número serão publicados diários de Maria Gabriela Llansol, Marcello Duarte Mathias, Luísa Dacosta e João Bigotte Chorão.

A revista, a cujo conselho editorial preside Eduardo Lourenço, abrirá as portas à ensaística, à investigação – no sentido mais lato do termo – e à discussão de ideias, tendo em conta a inovação necessária exigida pela paisagem cultural. ■

Um destino comum



Foram muitas as pessoas que acorreram à Fundação Gulbenkian no passado mês de Julho para ouvir Amin Maalouf. O escritor e jornalista libanês deslocou-se a Lisboa para apresentar o seu novo livro, *Um Mundo Sem Regras* (editora Difel), onde reflecte sobre o desregramento intelectual, económico, geopolítico e ético no século XXI.

Foi este o mote para o encontro com Amin Maalouf na Fundação, moderado por António Vitorino e apresentado pelo embaixador António Monteiro, que destacou a “condição de migrante” do escritor, citando uma frase de um dos seus livros: “A escrita é um lugar de chegada.”

A convite do Fórum Gulbenkian Migrações, Amin Maalouf começou a sua intervenção com uma referência emocionada a outro “migrante”, Calouste Gulbenkian, estabelecendo depois alguns paralelos entre Portugal e o Líbano, países tradicionalmente de emigração. “A nossa civilização está a esgotar-se”, vaticinou em seguida, “pois está a formar-se uma nova civilização global, com vocação para que cada um de nós se possa reconhecer nela.” Dada a mudança na natureza do debate intelectual nos últimos 30 anos, Amin Maalouf defende que a discussão hoje deverá ser entre o que devemos respeitar e o que devemos rejeitar, promovendo “a universalidade dos valores essenciais” e “a

diversidade das expressões culturais”. Na perspectiva de Amin Maalouf, as civilizações que afirmam “com força” os seus valores, fazem-no porque se sentem ameaçadas: o endurecimento dos valores islâmicos deve-se à humilhação e à marginalização que decorre de um sentimento de que a sua cultura não é respeitada no Ocidente, acrescentando que “todas as religiões têm os seus momentos de abertura e de fechamento.” Sempre crítico em relação aos dois mundos a que pertence, Amin Maalouf notou que os preconceitos contra o Islão e o mundo árabe são os mesmos desde sempre, o mesmo acontecendo em sentido inverso, para com o Ocidente.

“Os grandes problemas que enfrentamos só poderão ser combatidos numa perspectiva global, uma vez que partilhemos um destino comum”, afirmou Maalouf. Numa matriz definida pela importância da Cultura enquanto fonte de conhecimento, e da Educação enquanto transmissão desse conhecimento, sublinhou o papel dos emigrantes – que procuram a sua “dignidade cultural” – no diálogo intercultural, pois são eles que devem fazer a ligação entre as diferentes culturas. Referiu também a importância da arte, sustentando que o problema passa pelo desconhecimento no Ocidente da produção cultural árabe, clássica e contemporânea. “Os povos revelam-se pela sua literatura”, disse Amin Maalouf, “nas suas aspirações e frustrações”, e para compreender um acontecimento é necessário vê-lo de diferentes perspectivas. “São poucas as pessoas que o fazem”, concluiu. ■



Daniel Barenboim abre Temporada de Música

Daniel Barenboim tocará no Coliseu dos Recreios no dia 21, no concerto inaugural da Temporada de Música da Fundação Calouste Gulbenkian. Ao piano, acompanhado pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Lawrence Foster, interpretará os dois concertos de Chopin, num programa que também incluirá a Primeira Sinfonia de Prokofiev. Celebrizado não apenas pelo seu talento como maestro e pianista, Barenboim, judeu nascido na Argentina, tem trabalhado no sentido de fomentar o diálogo israelo-árabe. Fundou, juntamente com Edward Said, americano de origem palestina, a orquestra West-Eastern Divan, que reúne jovens músicos árabes e israelitas, e que este ano

comemora a primeira década de existência. Esta efeméride foi, aliás, assinalada com uma digressão da Orquestra dirigida pelo próprio Barenboim, no passado mês de Agosto, por cidades como Sevilha, Madrid, San Sebastian, Génova, Salzburgo, Bayreuth e Londres. Na sua vinda a Portugal, Barenboim dará ainda, no dia 23 de Setembro, um recital de piano no Grande Auditório da Fundação, com um programa totalmente dedicado a Chopin. Na véspera, o maestro e pianista fará uma conferência e apresentará a tradução portuguesa do livro *Everything is Connected*, da sua autoria e editado pela Bizâncio. ■

Últimos dias para visitar **Fantin-Latour**



Retrato de Fantin, 1867, Óleo sobre Tela, Manchester, City Art Gallery

A exposição dedicada a **Henri Fantin-Latour**, que a Fundação Calouste Gulbenkian apresenta desde o dia 26 de Junho, pode ainda ser visitada até ao **dia 6** deste mês, seguindo depois para Madrid, onde será exibida no Museu Thyssen-Bornemisza a partir do dia 28 até 10 de Janeiro de 2010. Esta parceria permitiu reunir na Península Ibérica cerca de seis dezenas de obras maiores de Fantin-Latour vindas de vários museus e instituições de todo o mundo, naquela que é a mais importante exposição monográfica dedicada ao pintor desde a década de 80. Um Fantin-Latour reabilitado e objecto de uma investigação mais aprofundada surgiu nesta exposição, a que não foi alheio o facto de a História de Arte, nas últimas décadas, ter passado a olhar de outro modo as tendências académicas, até então ofuscadas pelo protagonismo das vanguardas. Contemporâneo dos impressionistas, Fantin-Latour é mostrado não à sombra dos seus brilhantes companheiros de geração, mas exibindo o seu talento e indiscutível mestria. Saudada pela crítica nacional, a mostra prepara-se agora para viajar para o Museu Thyssen-Bornemisza. ■ (ver p. 30)



Jesper Just

Três exposições na temporada do **Centro de Arte Moderna**

Uma exposição dedicada à arte dos anos 70 em Portugal, a apresentação, pela primeira vez no nosso país, do artista de vídeo Jesper Just, e a exibição de três séries de fotografias de Jorge Molder, marcam o arranque da nova temporada expositiva do Centro de Arte Moderna. As mostras são inauguradas a 9 de Outubro e terminam a 18 de Janeiro, excepto a de Jorge Molder que fecha no dia 31 de Dezembro. ■ (Tema a desenvolver na próxima Newsletter)



Jorge Molder

Espólio de Jorge Ribeiro doado à Fundação

O espólio do fotógrafo Jorge Ribeiro (1938-2006) foi doado pela sua família à Fundação Calouste Gulbenkian, num protocolo assinado em Julho passado. Trata-se de um relevante núcleo fotográfico, composto por 2585 diapositivos coloridos e 444 fotogramas em tiras de negativo, que, para além de testemunhar o elevado valor estético da sua obra, constitui um relevante contributo para o levantamento do património construído em Portugal. Integra ainda uma colecção de monografias (livros e catálogos) e publicações periódicas especializadas, que assim se juntam ao conjunto de colecções especiais da Biblioteca de Arte. Jorge Ribeiro

colaborou com vários jornais e revistas nacionais e internacionais, tendo participado também em várias exposições individuais e colectivas, tanto em Portugal como no estrangeiro. Recebeu cerca de 250 prémios, destacando-se o Prémio Kodak-Racal Clube (1988, 1990 e 1992), o 1º Prémio Universidade Nova de Lisboa, o 1º Prémio da Bienal de Vila Franca de Xira, a Menção Honrosa Joshua Benoliel da Câmara Municipal de Lisboa, o Olympus Award (Japão) e o Certificate of Excellence George Ballantine (Escócia). Os seus trabalhos fotográficos estão representados em várias colecções de museus e instituições, bem como em várias colecções particulares. ■



© Catarina Botelho

A Casa, Toldos e Poemas

Até ao final de Setembro, permanece em frente ao Museu Calouste Gulbenkian a obra do artista brasileiro José Bechara *A Casa*, bem como a instalação *Toldos e Poemas* no Jardim da Fundação, duas iniciativas do Programa Gulbenkian Próximo Futuro, que arrancou em Junho deste ano.

A sensação de estranheza que *A Casa* pode suscitar é um fenómeno que António Pinto Ribeiro, programador do Próximo Futuro, definiu como característico da arte do século XX. Esta casa que “cospe” ou “vomita” objectos, mobiliário, para o seu exterior, poderá ter um correspondente plástico no famoso quadro de Eduard Munch, *O Grito*, de 1893. A componente de inquietude, instabilidade, desequilíbrio e anúncio de tragédia da obra escultórica de José Bechara (Rio de Janeiro, 1957) pode provocar rejeição no público porque, explica o programador, “estamos habituados a uma tradição cultural das belas formas e tudo decorre dos hábitos culturais que nos ensinam a gostar”. Contrariamente às associações que normalmente se fazem, esta casa não constitui um abrigo, não acolhe, não conforta; ela “expulsa”, conservando dentro de si um espaço vazio, que podemos imaginar calmo. Uma das leituras possíveis

Próximo Futuro / **Next Future**

é a de que esta obra traduz uma violência global abrangente, um clima de tensão, que também existe no Brasil, país de origem do artista. *A Casa* estará em exposição até 30 de Setembro.

Por outro lado, os visitantes do Jardim Gulbenkian também poderão continuar a usufruir do passeio de sombra formado por telas, que se estendem ao longo de uma passagem de 150 metros e onde estão inscritos 23 poemas de autores oriundos de várias regiões culturais (Europa, África e América Latina), clássicos, modernos e contemporâneos. Refira-se, a título de curiosidade, que entre os autores portugueses seleccionados se encontra Pedro Tamen com o poema “Discurso a Helena Fourment”, possivelmente inspirado num retrato que Peter Paul Rubens pintou da sua mulher, Hélène Fourment, exposto no Museu Calouste Gulbenkian. O Programa Gulbenkian Próximo Futuro regressa nos dias 12 e 13 de Novembro, com a realização do seu 1º Workshop de Investigação, em que participam vários centros universitários de investigação de todo o país. Para 2010 está previsto um programa intenso de conferências, espectáculos, concertos, exposições, entre outras propostas. ■ www.gulbenkian.pt/proximofuturo



Residência artística CAPACETE em São Paulo – Edifício Copan do Arq. Oscar Niemeyer

Residências Artísticas

Criada nova bolsa no Brasil

Há mais de uma década e meia que o Serviço de Belas-Artes da Fundação Gulbenkian concede bolsas para residências artísticas, em parceria com as instituições de acolhimento. Jovens artistas e curadores portugueses têm usufruído deste apoio, aprendendo, trocando experiências e conhecendo os contextos expositivos internacionais. As bolsas de residência em **Berlim, Nova Iorque, Madrid** e **Londres** constituem um programa de referência, que foi estendido este ano a uma realidade cultural de características singulares – o **Brasil**.

O CAPACETE é um espaço brasileiro de pesquisa e de residência artística que iniciou a sua actividade em 1997, vindo a afirmar-se como produtora de projectos artísticos em parceria com instituições internacionais de prestígio. No quadro das suas actividades, desenvolveu um programa de residências que permite acompanhar os projectos de jovens curadores e artistas estrangeiros. A curadora **Maria do Mar Fazenda** foi a vencedora do concurso para a 1ª edição desta

bolsa, que terá uma duração de quatro meses, a repartir entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Para as restantes bolsas foram seleccionados: **Sérgio Cruz** (Bolsa Ernesto de Sousa, um mês; Experimental Intermedia Foundation, Nova Iorque; 16ª edição, em colaboração com a Fundação Luso-Americana); **André Romão** (Bolsa João Hogan, 12 meses; Künstlerhaus Bethanien, Berlim; 11ª edição); **Mariana Silva** (bolsa de seis meses; ISCP – International Studio & Curatorial Program, Nova Iorque; 4ª edição, em colaboração com a Fundação Luso-Americana); **Alexandra Aguiar** (bolsa de cinco meses; Location One – International Residency Program, Nova Iorque; 4ª edição, em colaboração com a Fundação Luso-Americana); **Carla Filipe** (bolsa de 12 meses; ACME Artists Studios, Londres; 2ª edição).

A bolsa para a residência artística na Casa Velázquez de Madrid foi interrompida este ano por motivo de obras de modernização na instituição. ■

O fim de um ciclo



O Fórum Gulbenkian de Saúde dedicado ao Envelhecimento terá a última sessão no próximo dia 28, com a participação de Peter Wintlev-Jensen, que abordará as políticas europeias para o sector e a perspectiva de bem envelhecer, e de Diogo Vasconcelos, que falará sobre “Inovação, Tecnologias e Envelhecimento”.

O comissário do Fórum, João Lobo Antunes, fará uma retrospectiva dos momentos mais importantes deste ciclo, que incluiu cinco conferências temáticas que abordaram as múltiplas faces desta realidade biológica e social.

No final da sessão, será ainda formalizado um acordo de parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Universidade de Lisboa, para a criação, no âmbito desta estrutura académica, do Instituto do Envelhecimento, que irá dedicar-se ao estudo, à investigação e à qualificação de profissionais neste domínio.

Este ciclo teve o alto patrocínio do Presidente da República. ■

Estudar as necessidades dos portugueses

Necessidades em Portugal – tradição e tendências emergentes inspirou-se no estudo britânico *Mapping Britain's Unmet Needs*, desenvolvido pela Young Foundation em 2006, e pretende identificar as necessidades sociais não satisfeitas dos portugueses residentes em Portugal continental, dando especial atenção às tendências que têm emergido das mudanças recentes da sociedade portuguesa e que perturbam a optimização das oportunidades da vida individual e colectiva do país. Promovido pela TESE – Associação para o Desenvolvimento e coordenado cientificamente pelo Centro de Estudos Territoriais do ISCTE, é apoiado pela Fundação Gulbenkian

O percurso metodológico do estudo assenta em três passos: inquérito por questionário, base de dados e estudo de casos, sendo que o resultado dos inquéritos foi divulgado publicamente em Junho. Foram inquiridas 1237 pessoas, com uma margem de erro de 2,9% e um grau de confiança de 95%, sobre questões relacionadas com o trabalho e o emprego, o nível de vida e a gestão de rendimentos, a habitação, o ambiente local, as mobilidades, a educação, as redes de apoio, o bem-estar e a saúde. Com os resultados dos inquéritos chegou-se à conclusão de que, em suma, os portugueses são pobres mas, ainda assim, felizes.

PORTUGUESES SÃO MAL PAGOS E POUPAM POUCO...

No universo em estudo, observou-se que 10,5 por cento dos inquiridos estavam desempregados à data do inquérito – Novembro de 2008 –, 64 por cento dos quais eram mulheres e 84,6 por cento tinha como escolaridade máxima o 6º ano/ 2º ciclo do ensino básico.

Ficou ainda a saber-se que 41,3 por cento dos inquiridos com actividade profissional remunerada experimenta situações



de precariedade laboral e mais de 50 por cento considera a sua remuneração injusta. No entanto, 37,5 por cento confessa nada ter feito no sentido de mudar de emprego. No que respeita ao nível de vida, 56,8 auferem até 900 euros mensais e apenas 15,4 por cento dos inquiridos recebe acima dos 1500 euros. O nível de poupança é reduzido: a 59 por cento dos inquiridos nada sobra ao final do mês e 35 por cento revela ter um nível de privação médio ou alto.

... MAS ESTÃO SATISFEITOS COM A VIDA

No entanto, quando questionados acerca da sua satisfação com a vida, e utilizando uma escala de 1 a 10 em que 10 corresponde ao nível máximo de satisfação, o resultado é positivo: os portugueses têm um nível médio de satisfação com a vida em geral, de 6,6, embora o grau de felicidade seja superior e se situe nos 7,3.

Para melhorar a qualidade de vida em Portugal consideram que seria indispensável, por ordem de prioridades, tornar a habitação financeiramente mais acessível (24,4%), combater a corrupção (16,7%) e reduzir ou evitar a criminalidade violenta (15,2%).

O inquérito foi concebido pela equipa TESE/CET-ISCTE e pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa. São consultores científicos do projecto a Young Foundation e o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. ■



Escola de Verão em Inovação Social

A segunda edição da International Summer School on Social Innovation teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian de 15 a 17 de Julho, sob o tema “Inovação Social e Crise – Recuperação pela Inovação Social”.

Durante os três dias do encontro, que contou com a presença de 105 participantes oriundos de 24 países, debateu-se a forma como a inovação social pode ajudar a enfrentar a crise, através de projectos inovadores que permitam encontrar soluções para os problemas da actualidade, como o envelhecimento ou o desemprego.

Geoff Mulgan, director da Young Foundation, a fundação inglesa precursora desta iniciativa, foi um dos convidados de destaque do encontro. Mulgan alertou para a importância do papel dos governos mundiais que, ao manterem relações favoráveis com os inovadores sociais, poderão criar oportunidades para melhorar as condições de vida das populações. “Quando perguntamos o que é que os governos podem fazer, a resposta é: os governos podem fazer tudo. Mas, de momento, estão limitados, devido ao sistema de impostos implementado e à forma de contabilidade a que estão sujeitos. Isto significa que, devido à natureza da nossa economia pública, há uma certa relutância em apostar em novos e arriscados projectos”, afirma Robin Murray, membro da Young Foundation.

Barack Obama, Presidente dos Estados Unidos da América, criou recentemente, e pela primeira vez, um departamento de Inovação Social na Casa Branca. Os participantes na Summer School tiveram, aliás, a oportunidade de assistir, através de videoconferência, a uma comunicação em directo de Susan W. Crawford, uma das responsáveis pela inovação social na administração Obama.

A inovação social é um conceito em crescimento, que permitirá impulsionar o terceiro sector, substituindo as respostas tradicionais por outras com uma forte componente inovadora e que cruzam várias áreas de conhecimento. Em Portugal temos o exemplo da Operação Nariz Vermelho, apoiada pela Fundação EDP, e apresentada numa das sessões da Summer School, que tem como missão tornar mais leve e feliz a experiência das crianças em internamento hospitalar.

O objectivo deste evento, que se pretende anual, é fomentar a troca de experiências, conhecimento e competências entre as instituições envolvidas no processo da inovação social. Tem o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, e da TESE – Associação para o Desenvolvimento. ■



Mais um passo para a instalação do CISA

A Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, juntamente com o Ministério da Saúde de Angola e o Governo Provincial do Bengo, têm vindo a desenvolver, no âmbito de uma ampla parceria luso-angolana, o projecto de criação de um **Centro de Investigação em Saúde em Angola – CISA**.

Este centro, localizado na cidade do Caxito, terá uma actividade de investigação virada para as doenças e problemas de saúde que afectam os países em vias de desenvolvimento, quer as doenças mais visíveis, como a malária, a tuberculose e a sida, quer as que são conhecidas por ‘doenças negligenciadas’ como a schistosomíase, a tripanossomíase, as febres hemorrágicas virais, as filariases e as helmintíases. O projecto quer potenciar a investigação biomédica, envolvendo investigadores angolanos e de outros países, sobretudo portugueses, no sentido de melhorar as condições de saúde da população local através do fortalecimento assistencial de serviços de saúde.

Em Abril deste ano, aquando da sua apresentação pública em Angola, foi lançada a “primeira pedra”, como lembrou Isabel Mota, administradora da Fundação, na apresentação à imprensa e à comunidade científica portuguesa, no início de Julho. Nesta sessão estiveram ainda presentes o secretário

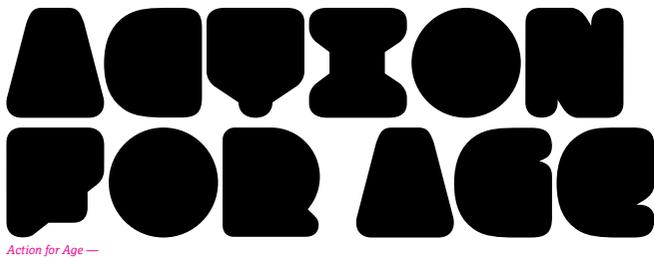
de Estado da Cooperação, João Gomes Cravinho, e um conjunto de técnicos e cientistas nacionais e estrangeiros, entre os quais o especialista em doenças tropicais Kevin Marsh. Ainda neste dia, realizou-se a primeira reunião do Conselho Científico do CISA, que Isabel Mota apontou como uma “garantia de sucesso” face à concretização de um “centro de investigação de referência em África”, sublinhando tratar-se de “um enorme desafio [que] exige uma visão de longo prazo e muito trabalho”. João Gomes Cravinho referiu-se a esta primeira reunião como a “prova da vitalidade” do CISA, reafirmando o “forte empenho que o Governo português tem nesta parceria”.

Este encontro com a comunidade científica contou ainda com a partilha de vinte anos de experiências – “mistakes to learn” –, de Kevin Marsh, que é director do KEMRI, um projecto semelhante ao CISA. Kevin Marsh, membro do Conselho Científico do CISA, falou do tempo necessário a estas estruturas para que cresçam e se instalem localmente, da importância da inserção nas comunidades locais, bem como da presença fundamental da cooperação entre Estados e entre grupos de investigação científica.

O Centro deverá ficar instalado, na totalidade, até ao final do próximo ano. ■

Fundação apoia projectos da **ExperimentaDesign**

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma das instituições parceiras de Action for Age e Efeito D, dois projectos que colocam o design ao serviço de causas de responsabilidade social nas áreas do envelhecimento e da deficiência genética, respectivamente, e que integram o programa da semana inaugural da bienal de Arquitectura e Design ExperimentaDesign Lisboa '09. Inovação social, área em que o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano tem actuado, é o conceito que suporta ambas as iniciativas: a partir do cruzamento de diferentes áreas de conhecimento, é possível implementar novas estratégias que tornem mais eficientes as respostas às necessidades sociais.



ACTION FOR AGE partiu de um projecto da Royal Society for the Encouragement of Arts, Manufactures and Commerce (RSA), no Reino Unido, no sentido de explorar o papel do *design* enquanto resposta alternativa ao desafio de enfrentar o crescente envelhecimento da população. O projecto estendeu-se entretanto a Portugal, em resultado de uma parceria com a ExperimentaDesign, e assim surgiu Action for Age: Design para Um Futuro Melhor, que pretende incentivar e direccionar jovens *designers* a criar soluções que potenciem uma melhoria na qualidade de vida dos idosos, através de conceitos originais de *design*, quer sejam objectos, serviços ou outro tipo de criações.

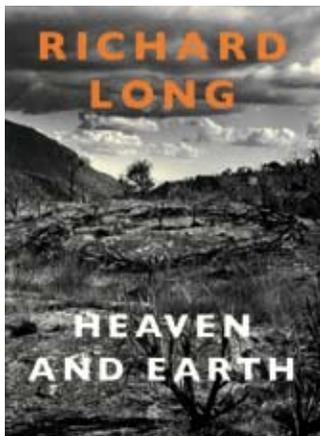
Entre os dias 23 e 28 de Julho, a Fundação Calouste Gulbenkian recebeu um *workshop* no qual participaram seis estudantes universitários de Design, oriundos de todo o país, tal como aconteceu em Londres, com estudantes britânicos. Os dois grupos de estudantes juntam-se agora, entre os dias 4 e 11 de Setembro, em Lisboa, para um último *workshop*, e o resultado do trabalho desenvolvido será apresentado a 12 de Setembro, durante a semana inaugural da ExperimentaDesign Lisboa '09.

EFEITO D Também os produtos criados para o projecto Efeito D serão apresentados na semana inaugural da ExperimentaDesign. Esta iniciativa emergiu da necessidade de encontrar um modelo económico sustentável para financiar e divulgar o centro de desenvolvimento infantil Diferenças, associação sem fins lucrativos que apoia crianças com Trissomia 21.

Na origem do nome do projecto está a palavra “defeito”. Com a mudança de lugar da letra “d”, “defeito” transforma-se em “Efeito D”, de *design* ou diferença. Foi inspirado nesta premissa que um conjunto de *designers* criou uma colecção de objectos, desde peças de mobiliário a acessórios de moda, com características “diferentes” ou que têm, à partida, um pequeno “defeito” que os distingue de objectos semelhantes, não os impedindo, no entanto, de serem únicos e igualmente úteis, tal como os portadores de Trissomia 21, que apesar do “defeito” genético conseguem fazer uma vida normal. Os protótipos serão expostos na bienal ExperimentaDesign Lisboa '09, tendo em vista a sua futura comercialização. A venda dos produtos permitirá ao centro Diferenças assegurar a auto-sustentabilidade financeira. ■

Novos catálogos na Biblioteca de Arte

Richard Long: Heaven and earth

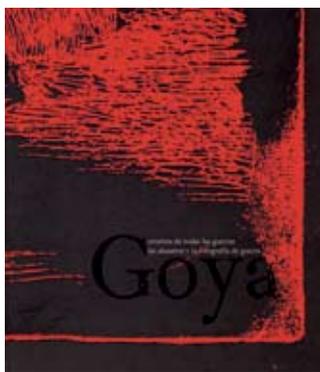


Uma das actuais propostas culturais da cidade de Londres – apenas até ao dia 6 de Setembro – é a exposição que a Tate Britain preparou para mostrar a obra do artista britânico Richard Long (n. 1945). Intitulada *Richard Long: Heaven and earth*, esta exposição reúne mais de 80 trabalhos realizados por Long durante

o seu percurso artístico, incluindo esculturas, instalações de grande formato realizadas com lama em paredes, um conjunto de fotografias e textos que documentam as suas caminhadas solitárias pelos vários continentes, e ainda uma selecção de livros de artista, postais ilustrados e outro tipo de material gráfico por ele criado. Nesta retrospectiva,

a sua responsável curatorial, Clarrie Wallis, preferiu dar ênfase aos trabalhos de intervenção na natureza que resultaram das inúmeras viagens que o artista tem vindo a realizar desde 1967, ano em que, num passeio pela paisagem rural inglesa, Richard Long criou *A Line made by walking*, uma das obras que modificou a percepção da História de Arte em relação à escultura contemporânea. A par da exposição, foi produzido um catálogo com o mesmo nome, que contou com a colaboração activa do artista. Mais do que os textos – um de Clarrie Wallis e outro de Andrew Wilson –, o que caracteriza este catálogo são as muitas fotografias, frequentemente acompanhadas pelas anotações das suas observações pessoais, que documentam as esculturas efémeras que Richard Long criou em locais remotos, utilizando materiais encontrados nas suas caminhadas que, em 1989, incluíram Portugal (*From the Atlantic shore to the Mediterranean shore, a 500 miles walk in 20 1/2 days across Portugal and Spain*). Entre estas fotografias, realizadas pelo próprio artista, contam-se algumas inéditas que fazem parte da sua colecção particular. ■

Goya, cronista de todas las guerras: Los desastres y la fotografia de guerra



Em 2008, comemorou-se em Espanha o centenário do início da Guerra da Independência (1808-1814), travada contra a invasão dos exércitos de Napoleão. A exposição *Goya, cronista de todas las guerras*, que pode ser visitada no Centro Atlántico de Arte Moderno, em Las Palmas

(ilhas Canárias) até ao dia 13 de Setembro, é um dos eventos culturais que foi organizado nesse âmbito celebrativo. Como escreve no catálogo que acompanha esta exposição, o escultor Juan Bordes, seu comissário, um dos seus objectivos é “prolongar la denuncia de Goya hasta nuestros dias”. De facto, na série de gravuras que intitulou de *Los Desastres* – editadas pela primeira vez em 1863 – Goya (1746-1828) retratou os horrores cometidos em território espanhol

durante este conflito das guerras napoleónicas, sem tomar partido por quem os cometeu. Isto é, na sua denúncia não se furtou a mostrar as atrocidades cometidas por ambos os lados, numa posição imparcial que, por isso, se transformou num libelo pacifista intemporal contra todas as guerras. Por outro lado, segundo Juan Bordes, estas gravuras são precursoras da estética do fotojornalismo na maneira como Goya captou plasticamente o instantâneo dos acontecimentos. Daí que, a par das gravuras, se exponham igualmente fotografias de repórteres, como Eugene Smith, Cartier-Bresson, John Burke ou Robert Capa, de conflitos mais recentes, onde, como em *Los Desastres*, se mostra a crueldade da guerra. O catálogo desta exposição, disponível na Biblioteca de Arte, para além de apresentar quatro ensaios sobre temáticas relacionadas com a fotografia de guerra, do ponto de vista da memória e da história, reproduz todas as gravuras de *Los Desastres*, acompanhadas pelos esboços preparatórios e por um breve resumo de interpretações realizadas para cada uma delas, por um conjunto de historiadores. ■

Roberto Gulbenkian (1923-2009)

Roberto Gulbenkian, antigo administrador da Fundação, morreu no dia 1 de Agosto, em Lisboa, com a idade de 86 anos. Sobrinho de Calouste Gulbenkian, integrou os quadros da Fundação em 1956. Administrador em 1964, cargo que exerceu até 1996, foi responsável pelos departamentos das Comunidades Arménias, do Médio Oriente e dos Interesses Petrolíferos. Foi o primeiro correspondente em Portugal do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e publicou 21 obras reunidas pela Academia Portuguesa de História sob o título *Estudos Históricos*. ■



Encontro anual do Hague Club

Nos dias 2 e 3, Haia vai receber o 50º encontro anual do Hague Club, uma associação de dirigentes de algumas das mais importantes fundações europeias. O encontro que este ano, entre outros temas, vai debruçar-se sobre os aspectos legais e fiscais da filantropia na Holanda, terá a participação de Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação Gulbenkian. O Hague Club foi fundado em 1971, constituindo-se como uma plataforma de discussão de questões relacionadas com a gestão de fundações privadas de utilidade pública. ■

Encontro de Fundações da CPLP em São Tomé

O 6º Encontro de Fundações da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que se realizará em São Tomé a 16 e 17 deste mês, será dedicado ao tema da valorização do factor humano nos processos de desenvolvimento. Na sessão de abertura, estarão presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros de São Tomé e Príncipe, Carlos Tiny, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal, João Gomes Cravinho, e Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação Gulbenkian e do Centro Português de Fundações. A agenda de debates inclui temas como as novas tendências na ajuda ao desenvolvimento e a cultura e criatividade no desenvolvimento social e humano. A Fundação Calouste Gulbenkian far-se-á ainda representar por Isabel Mota, administradora, Maria Hermínia Cabral, directora-adjunta do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano, e António Pinto Ribeiro, director do Programa Gulbenkian Próximo Futuro. Entre os representantes de fundações nacionais estarão também Rui Machete (Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento), Álvaro Pinto Correia (Fundação Cidade de Lisboa), Patrícia Viegas Nascimento (Fundação Bissaya Barreto) e Margarida Pinto Correia (Fundação do Gil). ■



Fundação presente no Festival de Arzila

Portugal foi o país convidado da 31ª edição do Festival Cultural Internacional de Arzila que decorreu em Agosto passado naquela cidade marroquina. Este Festival promove anualmente diversas actividades, exposições, seminários, conferências e espectáculos, e reúne várias dezenas de personalidades internacionais do mundo das artes, das letras, da ciência e da política. A sublinhar o estatuto de país convidado, realizou-se o colóquio *Portugal e África*, que contou, na sessão de abertura, com a presença do ministro português dos Negócios Estrangeiros, do presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e de vários representantes de países africanos de língua portuguesa. Emílio Rui Vilar realçou nessa sessão o homem de várias culturas e cidadão do mundo que foi Calouste Gulbenkian, bem visível na sua ecléctica colecção, considerando que a Fundação herdou esse espírito, na atenção que tem dado ao diálogo cultural e ao fenómeno das migrações e das mudanças culturais subsequentes. Lembrou ainda o espírito universalista que sempre guiou as relações entre Portugal e os povos de outros continentes, em particular de África, manifestando a certeza de que estes colóquios são sempre uma excelente ocasião para um debate profundo e para lançar luz sobre a criação cultural e artística dos vários países participantes. A Fundação participou ainda neste certame com uma exposição sobre a sua actividade de recuperação do património histórico realizada na Torre de Arzila, também ela objecto de restauro pela Fundação em 1994. ■



Pianista russo vence concurso de piano Vendome

Denis Kozukhin foi o vencedor da 4ª edição do concurso internacional de piano Vendome, organizado pela Fundação Alexis Gregory e realizado pela terceira vez em Portugal. As provas a solo dos 14 pianistas seleccionados para a fase final realizaram-se no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, assim como a prova de concerto dos quatro finalistas apurados, numa actuação que contou com a participação da Orquestra Gulbenkian. O concerto final que decidiu a atribuição do primeiro e segundo prémios realizou-se em Sintra, no Centro Cultural Olga Cadaval. ■

Em busca de novos talentos em Matemática

Até 6 de Outubro, o programa da Fundação Gulbenkian Novos Talentos em Matemática recebe candidaturas dos estudantes universitários portugueses, dos 1º, 2º e 3º anos de licenciaturas com forte componente em Matemática. Estimular nos jovens o gosto, a capacidade e a vocação de pensar e investigar em Matemática são os objectivos deste programa, que apoiará os estudantes seleccionados na realização de um trabalho de estudo aprofundado, na participação activa num programa de seminários e na iniciação na investigação em Matemática, sob a orientação de tutores.

A selecção estará a cargo da Comissão Científica composta por Ana Cannas (Instituto Superior Técnico), José Ferreira Alves (Universidade do Porto), Orlando Neto (Universidade de Lisboa), e José Miguel Urbano (Universidade de Coimbra). As candidaturas devem ser apresentadas *online*. Os formulários e o regulamento do Programa estão disponíveis em www.gulbenkian.pt ■

Cientistas ao Palco NOITE DOS 09 INVESTIGADORES

Pam, pam, pam... Cientistas ao Palco!

A 25 deste mês, os cientistas sobem ao palco, despem-se de preconceitos e estereótipos e abrem-se à reflexão sobre o seu contributo para a sociedade. No final, mais do que palmas, espera-se um olhar crítico sobre o papel dos cientistas, o modo como exercem o seu ofício e as expectativas que sobre eles recaem. Um debate para os próprios e para o público, num ambiente de festa e de descoberta. Cientistas ao Palco é um projecto coordenado pelo Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), no âmbito da iniciativa da Comissão Europeia financiada pelo Sétimo Programa-Quadro, que se realiza em várias cidades dos Estados-membros da UE e que pretende aproximar o público dos cientistas.

Além do IGC, a iniciativa envolve outras instituições de investigação científica, universidades, museus e grupos de teatro. É um evento descentralizado que passa pelo Porto, Coimbra, Lisboa e Olhão. Em Lisboa, sob iniciativa directa do IGC, a Noite tem como cenário os jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, com o anfiteatro ao ar livre como ponto central.

Além das *performances*, especialmente criadas para a Noite (do teatro-do-movimento à *stand-up comedy*, passando pelo teatro-fórum e as marionetas), irão decorrer actividades paralelas interactivas: experiências científicas, *speed-dating* com cientistas, instalações de ciência-arte, observações astronómicas, tertúlias... Famílias, crianças, visitantes individuais ou corporativos, encontrarão espaços e formatos próprios, tudo com entrada livre. Para saber mais sobre as actividades em Lisboa e nas outras cidades, visite o site do Cientistas ao Palco. ■

www.cientistasao palco.com



Darwin em Cabo Verde

“**P**ouco passava das 15 horas de 16 de Janeiro de 1832, quando um grupo de homens deixa o Beagle num pequeno bote a remos, aportando ao porto da cidade da Praia, ilha de Santiago, pouco depois.” Este é o princípio do relato da passagem de Charles Darwin por Cabo Verde, no início da viagem a bordo do H.M.S. Beagle, que lhe deu o impulso fundamental para prosseguir o caminho que o levaria à teoria da evolução natural. Aos 22 anos, o jovem Darwin tinha terminado os estudos eclesiásticos em Cambridge, mas a possibilidade de fazer uma viagem para exploração da história natural nas regiões tropicais era a concretização de um sonho. O Beagle deveria navegar à volta do mundo durante dois anos, só que acabou por demorar cinco, numa viagem que permitiu a Darwin encher dezenas e dezenas de cadernos de notas sobre os animais, as plantas e a geologia. Este livro, da autoria de Filipa Vala, com os contributos científicos de vários especialistas em insectos, aves, paleontologia, geologia e outras matérias, surge na sequência dos materiais editados para a exposição comemorativa do bicentenário de Darwin, organizada pelo Serviço de Ciência da Fundação Gulbenkian. ■



Prémios Plataforma Imigração até dia 30

A Plataforma sobre Políticas de Acolhimento e Integração de Imigrantes (Plataforma Imigração) irá atribuir, pelo terceiro ano consecutivo, o prémio Empreendedor Imigrante do Ano e a distinção das melhores práticas autárquicas de integração de imigrantes. As candidaturas estão abertas desde 1 de Julho e encerram a 30 de Setembro.

O prémio Empreendedor Imigrante do Ano, no valor de vinte mil euros, destina-se ao imigrante que, em 2008, tenha revelado maior empreendedorismo e responsabilidade social na sociedade portuguesa, e que seja simultaneamente um exemplo de integração proactiva e inovadora.

Quanto à distinção das melhores práticas autárquicas, será distinguida a Câmara Municipal cujo projecto autárquico mais tenha contribuído para um melhor acolhimento dos cidadãos imigrantes fixados no concelho, através de projectos inovadores, originais e com um elevado grau de mobilização e abrangência.

Os prémios, atribuídos pela Plataforma Imigração desde 2007, serão entregues a 18 de Dezembro, Dia Internacional do Migrante. ■

Para mais informações consulte www.plataformaimigracao.org



© Sandra Ferreira

Apostar nas mulheres para combater a pobreza

Até ao dia 16 de Outubro decorre um concurso destinado a viabilizar projectos para a educação e formação das mulheres que possam conduzir a uma melhoria das condições de saúde das populações nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste. Este concurso surge na sequência da preocupação manifestada, no início deste ano, por diferentes organismos internacionais, designadamente o Banco Mundial, perante os indicadores de debilidade dos serviços de saúde nos países mais pobres, alertando, ao mesmo tempo, para a importância do papel das mulheres, enquanto agentes económicos, para enfrentar o problema. Por este motivo, a Fundação definiu como alvo deste concurso as mulheres, privilegiando os projectos que visem aumentar o seu grau de autonomia. ■

Mais informações em www.gulbenkian.pt



Fórum de Saúde em livro

Por ocasião do 50º aniversário da Fundação, o Fórum Gulbenkian de Saúde promoveu um conjunto de iniciativas, entre ciclos de conferências e exposições. Este volume sublinha o papel da Fundação na modernização das estruturas da saúde e na melhoria dos cuidados de saúde em Portugal, contando também com o testemunho de destacadas personalidades da ciência biomédica e da prática clínica, convidadas a participar nas várias conferências temáticas. ■



© FBA/Daniel Santos



© FBA/José Meneses

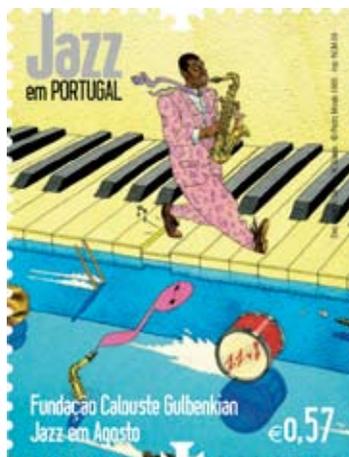
Design gráfico e de catálogo da exposição *Weltliteratur* distinguidos com o Red Dot Award

Os projectos de design gráfico e de catálogo da exposição *Weltliteratur*, concebidos pela empresa de design de comunicação FBA, Ferrand, Bicker e Associados, foram ambos distinguidos com o Red Dot Award 2009. A equipa da FBA trabalhou em conjunto com os arquitectos Francisco e Manuel Aires Mateus, que conceberam e desenharam o espaço desta exposição, patente na Sede da Fundação Calouste Gulbenkian entre Setembro de 2008 e Janeiro deste ano.

A exposição *Weltliteratur – Madrid, Paris, Berlim, São Petersburgo, o Mundo!*, comissariada por António M. Feijó, tinha como principais protagonistas Fernando Pessoa e os escritores da sua geração, bem como alguns dos seus mais originais seguidores, para mostrar um momento da nossa literatura em que ela foi verdadeiramente do Mundo, sem deixar de ser portuguesa. O título *Weltliteratur* usava o termo criado por Goethe para evocar a vertente cosmopolita e transnacional da literatura; o subtítulo *Madrid, Paris, Berlim, São Petersburgo, o Mundo!* é de um verso de Cesário Verde e sublinhava, de uma forma poética, essa mesma ideia. A exposição apresentava textos literários seleccionados, documentos inéditos, pintura, escultura, vídeo e outras imagens, que se cruzavam entre si, estabelecendo nexos e muitas vezes relações antagónicas.

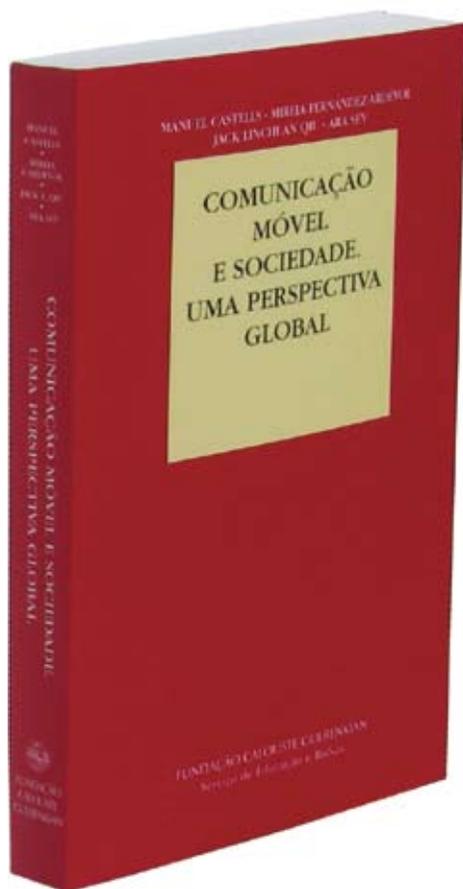
Os Red Dot Design Awards são os mais prestigiados e abrangentes prémios internacionais de design, atribuídos anualmente desde 1955 pelo Design Zentrum Nordrhein Westfalen, em Essen, na Alemanha. O objectivo deste concurso é distinguir projectos de qualidade excepcional e as novas tendências no design. Os projectos vencedores vão estar em exposição no Museu do Design Red Dot, nas instalações do Complexo Industrial das Minas de Carvão de Zollverein – Património Mundial da UNESCO, em Essen.

A empresa de design de comunicação Ferrand, Bicker e Associados, sediada em Coimbra, ganhou também um Red Dot Award pelo projecto de identidade visual do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, que reabriu recentemente em Coimbra. ■



Jazz em Agosto em selo

Uma emissão de selos dedicados ao jazz foi a forma escolhida pelos CTT para assinalar, este Verão, o décimo aniversário da morte de Luís Villas-Boas. Figura fundamental da história do jazz em Portugal, é recordado na peça central desta colecção num bloco filatélico que alude ao Hot Club de Portugal e ao seu quarteto inicial. Reproduções em selo de cartazes dos principais festivais de jazz do nosso país completam este colecção. O Jazz em Agosto surge integrado num conjunto de que fazem parte o Cascais Jazz, Festival de Jazz Europeu do Porto, Guimarães Jazz, Seixal Jazz e Estoril Jazz. ■



Comunicação móvel e sociedade. Uma perspectiva global

Manuel Castells, Mireia Fernández-Ardèvol, Jack Linchuan Qiu, Ara Sey

Este livro resulta de uma investigação conjunta realizada durante mais de dois anos em três continentes, com a colaboração de pessoas e instituições de diversos países, e que analisa as implicações sociais da tecnologia de comunicação sem fios. Com um objectivo primordialmente analítico e não enciclopédico, esta pesquisa apresenta as principais tendências que estão a redefinir a relação entre comunicação, tecnologia e sociedade em todo o mundo, procurando respostas para questões que afectam a nossa vida quotidiana e condicionam políticas públicas, estratégias empresariais e decisões dos indivíduos sobre a instalação e uso de um sistema de comunicação novo e tecnologicamente poderoso. ■

Paisagem e Erudição no Humanismo Português

João Rodrigues de Sá de Meneses
(estudo introdutório de Ana María S. Tarrío)

Viagem, Utopia e Insularidade

Narrativas fundadoras da Ciência e da sociedade moderna
Teresa Mora

O Discurso do Ambiente na Imprensa e na Escola Uma abordagem linguística

Rui Manuel do Nascimento Lima Ramos

Reedições

Economia da Empresa 5ª Edição, Revista e Aumentada
José Mata



Uma comunidade mais saudável em Timor

Melhorar o acesso a serviços de qualidade em saúde materno-infantil é um dos programas que os Médicos do Mundo – Portugal levam a cabo em Timor, com o apoio da Fundação Gulbenkian.

Atento aos baixos indicadores de saúde neste campo, o Ministério da Saúde de Timor-Leste lançou, em 2007, o Serviço Integrado de Saúde Comunitária, que inclui consultas à população em geral, vacinação, distribuição de vitamina A, higiene, saneamento e educação para a saúde. Estes cuidados são prestados por voluntários de saúde comunitária recrutados na comunidade. No ano passado, o Governo timorense constatou a existência de um reduzido acesso a cuidados de saúde por parte da população. Foi nessa altura que os Médicos do Mundo criaram o projecto Comunidade Saudável em Timor-Leste. Em colaboração com a Direcção Distrital de Saúde e Ministério da Saúde de Timor-Leste, o projecto garante a formação, reciclagem e acompanhamento dos voluntários comunitários, o reforço da implementação do Programa Alargado de Imunização e vigilância nutricional e as actividades de informação, educação e comunicação para a mudança de comportamentos. O projecto obteve recentemente o apoio da União Europeia. ■

Outros apoios

Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano

Apoio ao Centro de Investigação sobre Economia Portuguesa para a concretização do projecto Imisaúde. Este projecto pretende determinar o modo como os centros de saúde e as unidades de saúde familiar têm respondido às alterações populacionais, devido à imigração, e quais as necessidades de adaptação das estruturas dos serviços de saúde a esta nova realidade.

Serviço de Belas-Artes

Subsídio à Produtora Costa do Castelo Filmes para produção e realização de um documentário sobre a obra do Arquitecto Raul Lino. O filme, da autoria do realizador João Mário Grilo, terá como título *Cal*.

Delegação do Reino Unido

Apoio ao Kettle's Yard da Universidade de Cambridge para realização da primeira exposição individual de Helena Almeida, em Cambridge, e de John Hansard, em Southampton, em finais de 2009 e início de 2010, respectivamente.

A importância da memória

Maria Lusitano*

38 anos

Medicina / Artes Visuais

DEPOIS DE COMPLETAR O CURSO DE MEDICINA RESOLVEU ESTUDAR ARTE...

Sim, estudei na Maumaus e no Ar.Co. Posteriormente resolvi frequentar o Mestrado de Artes Visuais na Universidade de Malmö.

PORQUE OPTOU PELA ACADEMIA DE ARTE DE MALMÖ?

A Academia oferece um programa de mestrado muito interessante, baseado numa filosofia muito atractiva. Foi fundada em 1998 por Gertrude Sandqvist, segundo premissas inspiradas no movimento feminista. A cada um dos cerca de 70 alunos da escola é atribuído um ateliê individual onde desenvolve o seu trabalho. Os professores são convidados pelo aluno a visitar o ateliê, para conversar e reflectir sobre o trabalho desenvolvido. O aluno escolhe os professores que deseja que o visitem, não havendo classificações. Também não há obrigatoriedade na realização de seminários, ou melhor, não havia, até à adopção pela escola das normas do Tratado de Bolonha, em 2008. Todas estas estratégias foram conscientemente programadas desde a fundação da Academia, para assim tentar quebrar um pouco o modelo hierárquico e patriarcal predominante no ensino das artes, no grosso das instituições existentes, um pouco por todo o lado. Com este modelo, o aluno torna-se o principal agente



do processo. O corpo docente da escola é também muito bom, sendo composto por artistas internacionais provenientes de várias partes do mundo. Todas estas características especiais me levaram a optar por esta Academia. A escola conseguiu, mesmo assim, ultrapassar as minhas expectativas.

“CORRESPONDENTE DE GUERRA” FOI O SEU PROJECTO FINAL DE MESTRADO. EM QUE CONSISTIU?

Correspondente de Guerra é um projecto com duas partes: um livro *online* e uma vídeo-instalação onde é projectado um filme de 46 minutos. No vídeo conta-se a história de William Russell, do jornal *Times*, supostamente o primeiro correspondente de guerra, enviado para a Crimeia entre 1854 e 1856. A Guerra da Crimeia foi o primeiro evento de guerra a ser narrado regularmente na imprensa para uma audiência de massas. Foi também a primeira vez que um evento foi ilustrado de um modo regular na imprensa pictórica. Os artigos eram ilustrados através de gravuras, realizadas a partir de desenhos esboçados pelos artistas especiais que se deslocavam para o cenário de guerra. A narração de toda esta história funciona também neste projecto como um pretexto para uma reflexão sobre os *media* e a sua apropriação da representação dos fenómenos de guerra para a produção dum espectáculo de entretenimento



IMPRESSÕES DA CIDADE DE MALMÖ...

Uma cidade calma, muito organizada, cheia de parques e jardins. Ótima para estudar e trabalhar, muito agradável. Com praia perto e um Verão e Primavera fantásticos. Próxima de Copenhaga, a 30 minutos.

de massas. Numa linguagem híbrida entre o documentário e o filme de ensaio, o filme desenvolve-se através duma narrativa circular, oscilando entre questões e preocupações do presente face às representações da violência e o olhar prospectivo para a história passada, tentando encontrar nela algumas respostas. Neste projecto reflecte-se também sobre a forma como a história pode ser construída subjectivamente, uma vez que se baseia necessariamente em representações, ancorando-se em códigos de legitimação muito específicos e questionáveis.

VAI CONCILIAR A CARREIRA MÉDICA COM A CARREIRA ARTÍSTICA?

Não. Pretendo trabalhar só como artista, esse foi sempre o meu sonho.

PROJECTOS ACTUAIS E FUTUROS...

Neste momento investigo sobre a amnésia infantil e as primeiras recordações de uma vida. Sempre fui obcecada com tudo o que tem que ver com a memória e os processos pelos quais a memória funciona. Continuarei a desenvolver o meu trabalho dentro desta linha conceptual, cruzando-a com experimentações e investigações narrativas em formato de vídeo.

Preparo-me também para realizar o meu próximo projecto sobre amnésia infantil e a maternidade como uma possibilidade de recuperação das mesmas memórias esquecidas. Para a concretização do projecto, investigo modelos de construção filmica, nomeadamente nas fronteiras do documentário e do filme de arte. Estou muito interessada em particular nos modelos que se baseiam na construção duma narrativa que é partilhada com os intervenientes, explorando os limites e pontos de contacto entre ficção e realidade.

Paralelamente, investigo também as possibilidades dos novos *media* para a construção partilhada de novas histórias através de um projecto que recorre ao uso de *webcams* em que os diversos participantes se encontram em diversas partes do mundo. Acredito que o uso sistemático por todos nós dos novos *media*, nomeadamente a Internet, tem vindo a provocar uma mudança na forma como pensamos e percebemos o mundo, assim como na forma como socializamos e nos relacionamos com os demais. De que forma é que este novo paradigma afecta as novas histórias e as novas possibilidades de construção filmica é a questão essencial deste projecto. ■

** bolsreira do Serviço de Belas-Artes na Academia de Arte de Malmö, Universidade de Lund (Suécia)*

Henri Fantin-Latour

A Leitura

Museu Calouste Gulbenkian

A composição repete a estrutura espacial adoptada por Henri Fantin-Latour em outras cenas de interior dedicadas à representação de personagens femininas, numa concepção que genericamente deriva de um protótipo corrente na pintura do século XVII. Entre essas obras contam-se *As duas irmãs* (Saint Louis Art Museum), de 1859, *A leitura* (Musée des Beaux-Arts, Lyon), de 1877, e *A lição de desenho* (Musées Royaux des Beaux-Arts, Bruxelas), de 1879. O tema da leitura é igualmente abordado pelo pintor em dois retratos individuais de Marie Fantin-Latour, sua irmã, executados em 1861 (Musée d'Orsay, Paris) e em 1863 (Musée des Beaux-Arts, Tournai). Considerado por Berthe Morisot (1841-1895) como “un vrai bijou”, o quadro testemunha o temperamento contemplativo, a qualidade intimista e o espírito independente de Fantin-Latour, sempre fiel a um ideal de representação sóbria, de sentimento realista.

À esquerda da tela, é possível identificar Victoria Dubourg, futura mulher do artista, que este conheceu no Louvre em 1866, também pintora de naturezas-mortas; à direita, destaca-se, por sua vez, a figura enigmática de Charlotte Dubourg, mais tarde sua cunhada. Saliente-se que esta aparece, tal como Victoria, com alguma regularidade na produção do pintor, presença que deu origem a uma tese segundo a qual Fantin-Latour teria sido particularmente sensível à beleza misteriosa de Charlotte. Foi ainda realçada a possibilidade da existência de uma “cumplicidade silenciosa” entre modelo e artista, facto que tem sido objecto

de discussão entre os historiadores de arte. Em segundo plano destaca-se um arranjo de flores, elemento omnipresente na pintura de Fantin-Latour e um dos géneros que mais o celebrizou, sobretudo entre a clientela inglesa a quem o seu amigo James McNeill Whistler o apresentou.

Uma atmosfera de surpreendente densidade psicológica afirma-se como nota determinante nas obras em que Charlotte aparece representada e nas quais fixa intensamente o observador e/ou o pintor. Tal é possível confirmar em dois poderosos retratos de tamanho natural, *Retrato de Charlotte Dubourg*, de 1872, e *A Família Dubourg*, de 1878, ambos pertencentes ao Musée d'Orsay. Outro aspecto significativo da composição resulta do isolamento interior que separa as irmãs, afastamento acentuado pelo contraste criado entre a superfície iluminada do quadro e a zona mais sombria do mesmo. Essa relação entre proximidade e distância constitui um dos aspectos mais interessantes da obra de Fantin-Latour, um pintor que deixa transparecer, por detrás da ordem aparente que os seus retratos duplos encerram, uma desordem “mental” sugerida pela expressão por vezes misteriosa de uma das personagens representadas na tela. Tal situação surge de forma evidente na pintura *Retrato de Mr. e Mrs. Edwards* (Tate, Londres), de 1875, uma das obras que, juntamente com parte significativa das composições acima citadas, integram a exposição dedicada ao pintor que decorre na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian até 6 de Setembro. ■ **Luísa Sampaio**



Henri Fantin-Latour (1836-1904)

A Leitura

Assinado e datado em baixo à esquerda: "Fantin 70"

França, 1870

Óleo sobre tela

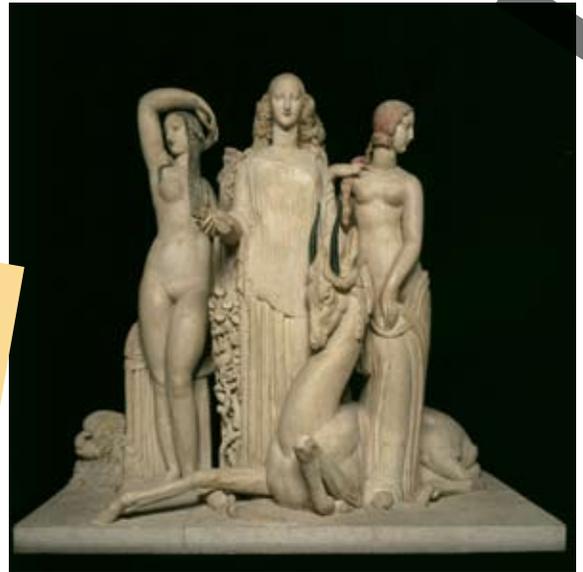
95 x 123 cm

Proveniência: Charles E. Haviland, Paris, 1906-17;

Durand-Ruel, Paris, 1917. Adquirido à Galerie George Petit,
em Dezembro de 1917.

Museu Calouste Gulbenkian, N° Inv. 257

A CRISE DA INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES NA EUROPA? UMA COMPARAÇÃO INTERNACIONAL é o título da conferência que se realiza a **25 de Novembro**, no âmbito do Fórum Gulbenkian Migrações, onde será apresentado um estudo de Cristophe Bertossi sobre novas políticas de integração de imigrantes nos países europeus. ■



Algumas das melhores obras que estiveram presentes na grande **EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ART DÉCO**, realizada em Paris em 1925, vão estar na Sede da Fundação a partir de **16 de Outubro**. A iniciativa é do Museu Calouste Gulbenkian. ■



ANNE SOFIE VON OTTER volta à Fundação com um programa dedicado às canções compostas em Theresienstadt, um campo de concentração para judeus checos. Um grito de resistência humana no dia **2 de Outubro**, no Grande Auditório. ■

A partir do próximo mês, abre ao público o Centro de Documentação, até agora reservado a funcionários da FCG, que permitirá a consulta de bibliografia sobre fundações e outras organizações sem fins lucrativos, bem como temas ligados à promoção do desenvolvimento. ■

setembro | outubro agenda

exposições

Terça a Domingo: das 10h às 18h. Encerram à segunda

CONTINUAM...



HENRI FANTIN-LATOURE (1836-1904)

ATÉ 6 SETEMBRO

Galeria de Exposições da Sede

Primeiro em Lisboa, depois em Madrid, esta exposição, organizada em parceria com o Museu Thyssen-Bornemisza, apresenta cerca de 60 pinturas e alguns desenhos preparatórios agrupados em várias secções distintas. Seguindo a cronologia de produção do autor, são mostrados auto-retratos, cópias executadas pelo pintor no Louvre, retratos intimistas, naturezas-mortas da sua fase de juventude, estudos e leituras, retratos de artistas e escritores seus contemporâneos, bouquets de rosas e flores diversas, temas associados à música, retratos austeros e retratos familiares, temas simbolistas e, finalmente, naturezas-mortas da fase de maturidade. Comissário: Vincent Pomarède (Museu do Louvre) €4

MU. LUA EM CHÃO DE TERRA BATIDA DE PEDRO MORAIS

ATÉ 27 SETEMBRO

Centro de Arte Moderna,

Sala de Exposições Temporárias

O artista propõe uma instalação que ocupa uma parte da sala com a construção de um espaço interior e elevado de onde se pode avistar uma paisagem sobre tela, tornando múltipla e enigmática a condição do espectador. O branco e a luz são matéria essencial. Entrada Livre

PROGRAMA GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO

INSTALAÇÕES

ATÉ 30 DE SETEMBRO

A CASA DE JOSÉ BECHARA

Em frente ao Museu Calouste Gulbenkian

TOLDOS E POEMAS

Jardim Gulbenkian

INAUGURAM...

ANOS 70

9 OUTUBRO

Centro de Arte Moderna

Esta exposição, que ocupará a totalidade do Centro de Arte Moderna, visa mostrar a produção artística desta década, acentuando os desenvolvimentos de toda uma conjuntura que é formulada nos anos 60 e que encontra nesse período o seu apogeu, até às transformações profundas ocorridas no início dos anos 80, com o regresso à Pintura. A exposição traça um panorama da arte em Portugal, pontuando-a com grandes momentos da arte internacional. Apresenta uma vasta parte de documentação e inclui uma exposição de artistas nascidos nessa década. Comissária: Raquel Henriques da Silva

A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS FOTOGRAFIAS DE JORGE MOLDER

9 OUTUBRO

Centro de Arte Moderna, piso 01

No início de 2009, Jorge Molder doou ao Centro de Arte Moderna duas séries de fotografias: **O pequeno Mundo**, de 2000, e **Não tem que me contar Seja o que For**, 2006-2007. Nesta exposição, será incluída uma terceira série, recente e inédita: **A interpretação dos sonhos**, que dá título à exposição. Curadoria: Leonor Nazaré

JESPER JUST

9 OUTUBRO

Centro de Arte Moderna,

Sala de Exposições Temporárias

Artista dinamarquês conhecido internacionalmente pelos seus trabalhos em vídeo, Jesper Just é apresentado pela primeira vez com uma exposição individual em Portugal, na Sala de Exposições Temporárias do CAM. A exposição incluirá um trabalho inédito do artista, filmado em Detroit, nos EUA, em 2009, e uma instalação vídeo de três filmes interrelacionados do ponto de vista temático. Além desta trilogia, serão apresentados o primeiro trabalho de Just, de 2002, **No Man Is an Island**, e o trabalho **This Love is Silent**, de 2003.

Esta exposição celebra a abertura do Festival Temps d'Images e é organizada em colaboração com o Nikolaj, Copenhagen Contemporary Art Center.

Curadoria: Elisabeth Hansen

Entrada Livre

ART DÉCO, PARIS 1925

16 OUTUBRO

Galeria de Exposições da Sede

A exposição reúne trabalhos dos melhores artistas e das mais destacadas manufacturas e ateliês seleccionados para a *Exposição Internacional das Artes Decorativas e Industriais Modernas* de 1925. Muitas das obras aí patentes integram a mostra que agora se apresenta, como por exemplo o grupo escultórico de Janniot, A Primavera, concebido expressamente para o **Pavilhão Ruhlmann** (Hôtel d'un Riche Collectionneur), adquirido por Calouste Gulbenkian em 1939. Comissariada por Chantal Bizot e Dany Sautot

eventos

Todos os eventos são de entrada livre, excepto onde assinalado

O FUTURO DE BOLONHA, 10 ANOS DEPOIS

21 E 22 SETEMBRO, SEGUNDA E TERÇA, 9H00 ÀS 18H00

Apenas a Sessão de Abertura, das 10h às 11h, é pública e de entrada livre, com intervenções de Rui Moura Ramos, Emilio Rui Vilar e Jorge Sampaio Auditório 2



NOITE DOS INVESTIGADORES 09

25 SETEMBRO, SEXTA, 14H00 ÀS 0H00

Lisboa: Jardim Gulbenkian

Porto: Praça dos Leões

Coimbra: Museu da Ciência

Olhão: Centro Comercial Ria Shopping

Iniciativa do Programa Marie Curie, no âmbito

do Sétimo Programa – Quadro da Comissão Europeia (FP7-People).

FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE:

O TEMPO DA VIDA

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

28 SETEMBRO, SEGUNDA, 9H30 ÀS 13H00

Auditório 2

O UNIVERSO DE EINSTEIN

CICLO DE CONFERÊNCIAS:

NAS FRONTEIRAS DO UNIVERSO

14 OUTUBRO, QUARTA, 18H00

Auditório 2

Alfredo Barbosa Henriques,

Centro Multidisciplinar de Astrofísica

Instituto Superior Técnico,

Universidade Técnica de Lisboa

música



CONCERTO INAUGURAL ORQUESTRA GULBENKIAN

21 SETEMBRO, SEGUNDA, 21H00

Coliseu dos Recreios

Lawrence Foster MAESTRO

Daniel Barenboim PIANO

Sergei Prokofiev, Fryderyk Chopin

CICLO DE PIANO DANIEL BARENBOIM

23 SETEMBRO, QUARTA, 19H00

Grande Auditório

Daniel Barenboim PIANO

Fryderyk Chopin

CICLO DE CANTO

2 OUTUBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Anne Sofie von Otter MEIO-SOPRANO

Daniel Hope VIOLINO

Bengt Forsberg PIANO

Bebe Risenfors CLARINETE, ACORDEÃO, GUITARRA

Canções de Theresienstadt

Johann Sebastian Bach, Ilse Weber, Karel Svenk,

Emmerich Kálmán, Robert Dauber, Viktor Ullmann,

Erwin Schulhoff, Viktor Ullmann, Pavel Haas, Karel

Berman, Carlo Sigmund Taube



2 FILMES SOBRE STOCKHAUSEN

3 OUTUBRO, SÁBADO, 17H00

Auditório 3

Mikrophonie de Sylvain Dhomme (1966, 30')

Stockhausen nas grutas de Jeita, Líbano,
de Anne-Marie Deshayes (1969, 45')

CICLO STOCKHAUSEN

3 OUTUBRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

António Perez Abellan SINTETIZADOR

Barbara Zarichelli SOPRANO

Hubert Mayer TENOR

Juditha Haerberlin VIOLINO

Axel Porath VIOLA

Dirk Wietheger VIOLONCELO

Kathinka Pasveer PROJEÇÃO SONORA

Karlheinz Stockhausen: "Ascensão" e "Esperança"

(1ª Audição em Portugal)

2 FILMES SOBRE STOCKHAUSEN

4 OUTUBRO, DOMINGO, 16H00

Auditório 3

Helicopter String Quartet de Frank Scheffer (1996, 77')

Interview with Stockhausen de Olivier Assayas (2007, 52')

CICLO STOCKHAUSEN

4 OUTUBRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Franck Gutschmidt PIANO

Benjamin Kobler PIANO

Stuart Geber PERCUSSÃO

Kathinka Pasveer PROJEÇÃO SONORA

Karlheinz Stockhausen: "Durações Naturais"

e "Porta do Céu" (1ª Audição em Portugal)

COMENTÁRIO PRÉ-CONCERTO PEDRO AMARAL

5 OUTUBRO, SEGUNDA, 18H00

Auditório 3

CICLO STOCKHAUSEN

5 OUTUBRO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Marco Blaauw TROMPETE

Kathinka Pasveer FLAUTA

Suzanne Stephens CLARINETE

Florian Zwissler PROJEÇÃO SONORA

Kathinka Pasveer PROJEÇÃO SONORA

Karlheinz Stockhausen: "Beleza" e "Cosmic Pulses"

(1ª audição em Portugal)

ORQUESTRA GULBENKIAN

8 OUTUBRO, QUINTA, 21H00

9 OUTUBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Elena Bashkirova PIANO

Bach/Webern, Ludwig van Beethoven,

Felix Mendelssohn-Bartholdy



CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

15 E 17 OUTUBRO, QUINTA E SÁBADO, 20H00

Grande Auditório

Claudio Scimone MAESTRO

Anna Rita Taliento SOPRANO

Angelo Scardina TENOR

Aldo Caputo TENOR

Rui Baeta BAIXO

Diogo Oliveira BAIXO

Marcos Portugal: La Zaira, Ópera em versão de concerto

(1ª Audição moderna)

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

O LIVRO COMO OBJECTO DE ARTE NOS MOSTEIROS, NOS PALÁCIOS E NAS OFICINAS PERCURSOS TEMÁTICOS

1 SETEMBRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5 | Requer marcação prévia



HENRI FANTIN-LATOURE (1836-1904)

3 SETEMBRO, QUINTA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5 | Requer marcação prévia

MU. LUA EM CHÃO DE TERRA BATIDA DE PEDRO MORAIS UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO NO CENTRO DE ARTE MODERNA

4 SETEMBRO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito



MU. LUA EM CHÃO DE TERRA BATIDA DOMINGOS COM ARTE

6 SETEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

ARTE ORIENTAL E ARTE EUROPEIA [1ª E 2ª PARTES]

16 E 18, 23 E 25 SETEMBRO, QUARTA E SEXTA,
10H30 ÀS 12H00

Museu Calouste Gulbenkian

ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO ÀS COLECÇÕES DO MUSEU

Para guias, tradutores, intérpretes, alunos de Cursos
Superiores de Turismo e alunos de História de Arte

Gratuito | Requer marcação até 8 dias antes

para os mais novos

DOS OÁSIS NOS DESERTOS AOS OÁSIS NOS TAPETES

DOMINGOS COM ARTE

27 SETEMBRO, DOMINGO, 11H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5 | Requer marcação prévia

CALOUSTE GULBENKIAN

O GOSTO DO COLECCIONADOR

PERCURSOS TEMÁTICOS

6 OUTUBRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5 | Requer marcação prévia

MÁSCARA DE MÚMIA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

7 OUTUBRO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

7, 9, 14 e 16 OUTUBRO, QUARTA E SEXTA, 13H00

Museu Calouste Gulbenkian

CURSO | Gratuito | Requer marcação prévia

PLANTAS PORTUGUESAS

SILVA LUSITANA

10 OUTUBRO, SÁBADO, 11H00

Jardim Gulbenkian

VISITA | €5

EXPOSIÇÃO ANOS 70:

ATRAVESSAR FRONTEIRAS

DOMINGOS COM ARTE

11 OUTUBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

PEQUENO MUNDO DE JORGE MOLDER

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

16 OUTUBRO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

PLANTAS MEDITERRÂNEAS

MARE NOSTRUM

17 OUTUBRO, SÁBADO, 11H00

Jardim Gulbenkian

VISITA | €5



descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

Informações e Reservas para todas as actividades educativas (mais novos e adultos):
de Segunda a Sexta, das 10h00 às 12h00 e das 14h30 às 16h30
Tel: 21 782 3800
Fax: 21 782 3014
E-mail: descobrir@gulbenkian.pt
Compra online:
www.bilheteira.gulbenkian.pt

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

A GRANDE AVENTURA:

ATRAVESSAR A PONTE DO TEMPO

1 a 4 SETEMBRO, TERÇA A SEXTA,
10H00 às 13H00 e 14H30 às 17H00

5 AOS 7 ANOS | 8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

€7,0/participante [28h: módulos de 4 dias consecutivos]

Período de almoço: €14 caso os pais queiram acompanhamento das crianças por um monitor na hora do almoço. O almoço não está incluído.

MOEDAS, MEDALHAS E MEDALHÕES

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

19 SETEMBRO, SÁBADO, 14H30 às 16H30

4 AOS 7 ANOS | 8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5 | Requer marcação prévia

SINAIS DE OUTONO

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

20 SETEMBRO, DOMINGO, 10H30 às 12H30

4 AOS 7 ANOS | 8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5 | Requer marcação prévia

CARECAS, CABELHEIRAS E CHAPÉUS

MUSEU EM FAMÍLIA

26 SETEMBRO, SÁBADO, 14H30 às 16H30

4 AOS 7 ANOS | 8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5 | Requer marcação prévia

SONHAR E CONSTRUIR

10 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30 às 16H30

4 AOS 7 ANOS | 8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5 | Requer marcação prévia

TARTARUGAS DO JARDIM

10 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30 às 16H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

ARTE, (RE)PARTE E OUTRAS ARTES...

10 OUTUBRO, SÁBADO, 15H30 às 17H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

VISITA OFICINA | €7,5

VENEZA: UMA CIDADE SOBRE ILHAS

11 OUTUBRO, DOMINGO, 10H30 às 12H30

4 AOS 7 ANOS | 8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5 | Requer marcação prévia

PARTE, (RE)PARTE E OUTRAS ARTES...

11 OUTUBRO, DOMINGO, 10H30 às 12H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

VISITA OFICINA | €7,5

país solidário

os problemas dos outros
também são nossos

A campanha País Solidário
é uma iniciativa da sociedade civil
destinada às famílias
atingidas pela crise.

Contribua:

DEPÓSITOS NA CONTA PAÍS SOLIDÁRIO

BPI | Caixa Geral de Depósitos

Millennium BCP | Montepio

BES | Santander Totta

tel: 760 307 307

(custo chamada 0,60€ + IVA, reuertendo 0,48€)

Media Partner:



Económico

Apoio:

